

## Cidadãos Mercosul

O secretário geral da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) e secretário de Políticas Públicas da UGT, **Valdir Vicente de Barros**, falou sobre o estado da integração regional no âmbito da Conferência Regional de Emprego, realizada no último dia 2 de dezembro na sede da ALADI.

"Temos de avançar no desenvolvimento de políticas que nos permitam ser cidadãos do Mercosul e não de cada país", resumiu o dirigente brasileiro em seu discurso.



Os sindicatos da região acreditam que o bloco deve ir além das discussões habituais comerciais e economicistas para começar a progredir em áreas como políticas de emprego, integração sócio-cultural e livre circulação de pessoas, entre outras.

"Temos de transformar as palavras em ação, cumprir com o que dizem os textos, para que a integração seja real", disse Valdir, que destacou os recentes discursos do presidente uruguaio José Mujica sobre estas questões, e também ponderou sobre a importância de adicionar a Bolívia a todos estes processos.

O dirigente da UGT e da CCSCS considerou "uma vergonha" que nos aeroportos no Mercosul sejam necessárias tantas formalidades de alfândega para o trânsito dentro da região e propôs a discussão de questões como certificação profissional e Protocolo de Seguridade Social e referiu-se à grande imigração de Paraguai e Bolívia para o Brasil, onde, infelizmente, acabam sendo exploradas no trabalho por seus próprios compatriotas.

"Não é aceitável que se permita essas coisas no Mercosul: precisamos de políticas de ação afirmativa para evitá-las." A necessidade urgente de direitos universais de saúde em todos os países do bloco e a situação vivida pelos trabalhadores nas fronteiras secas do Mercosul foram outras questões abordadas por Valdir em sua apresentação.

### Reunião Sindical do Mercosul

Um encontro sindical acompanhará no próximo dia 20 de dezembro a reunião de Chefes de Estado do Mercosul em Montevideu.

No próximo dia 20 de dezembro se realizará em Montevideu, capital uruguaia, a Cumbre de Presidentes do MERCOSUL e como é tradicional nestas reuniões, a Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS) convoca uma nova Cúpula Sindical em que irá analisar as estratégias do movimento sindical na região.

Além disso, a CCSCS participará da Cúpula Social, e uma delegação estará presente na Cúpula de Presidentes.

## Dia Internacional dos Direitos Humanos

Dia Internacional dos Direitos Humanos é marcado por ações e reflexões

No dia 10 de dezembro de 1948 foi firmada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o que consagrou a data como Dia Internacional dos Direitos Humanos. Desde então, organizações civis aproveitam o dia para pautar o debate sobre a garantia dos direitos humanos e mostram que ainda há muito por que lutar.

No marco de seus 50 anos de atividade, a **Anistia Internacional** reuniu milhares de pessoas em mais de 50 países que acenderam uma luz em prol dos que têm seus direitos violados. Lugares famosos, como as Cataratas do Niágara, foram iluminados de um amarelo brilhante. Simultaneamente, outras ações chamaram a atenção em todas as regiões do mundo.

Por sua vez, **Survival Internacional** decidiu incitar a crítica ao fato de, mesmo após 63 anos da assinatura da Declaração dos Direitos Humanos, ainda haver tantas violações. Algumas, mesmo que graves, acabam por não chegar à maioria das pessoas, pelo que a ONG listou 10 casos de violações desconhecidas contra povos indígenas.

O Brasil figura na lista de Survival com duas graves violações perpetradas contra os índios. Grandes fazendeiros mandam executar lideranças para impedir que indígenas retornem a suas terras. Na Amazônia, o povo ianomâmi, relativamente isolado, se vê ameaçado pelas ações de mineradores ilegais, embora o país já tenha expulsado os garimpeiros das terras indígenas na década de 1980, quando a etnia sofreu massacre e contaminação por doenças.

Para o diretor da Survival, Stephen Corry, a maneira de acabar com as violações passa pela ratificação mundial do Convênio 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que é vinculante, ao contrário da Declaração das Nações Unidas, que não é legalmente executável. *(Camila Queiroz) (Adital, 10.12.2011)*

### 16 Dias de Ativismo pela Mulher

O dia 25 de novembro já está consolidado como **Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher**. A data marca ainda o início dos 16 Dias de ativismo contra a violência de gênero, que culminam em 10 de dezembro, no Dia Internacional dos Direitos Humanos. Para fortalecer a mobilização, a Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres lançou agenda política e pronunciamentos em que conclama todos e todas a participarem.

Em ato pela campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, a **UGT Mulher** juntamente com o Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais (FNMT) e movimentos sociais, reuniram-se neste 1º de dezembro, em frente à estação de trem no Brás – Largo da Concórdia – Centro de São Paulo, como abertura das ações.

O objetivo foi realizar uma panfletagem evidenciando a violência contra as mulheres, o tráfico de pessoas e o Dia Mundial de Luta contra a Aids, socializando, assim, informações sobre alguns dos problemas que nos chocam nestas datas reflexivas.



## Zara não assina acordo sobre trabalho escravo

A grife espanhola Zara se recusou na quarta (30/11) a assinar um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) com o Ministério Público do Trabalho. O acordo tinha o objetivo de regularizar a cadeia produtiva da empresa, depois que foi identificado trabalho degradante, semelhante ao escravo, em confecções contratadas pela marca.

A Zara, entretanto, apresentou uma contraproposta que será analisada pelos procuradores. Caso não haja acordo, o MPT deverá entrar com ação judicial contra a marca.

O TAC elaborado pelo MPT prevê que a Zara invista R\$ 20 milhões em ações de combate ao trabalho degradante, reduza a subcontratação dentro da cadeia produtiva (empresas terceirizadas que contratam outras para fazer a produção) e se responsabilize pelas condições de trabalho nas confecções contratadas pela marca.

Segundo o procurador Luiz Carlos Fabre, apesar de a proposta da empresa ter pontos "inconciliáveis", o MPT vai avaliar o texto para tentar chegar a um acordo nos próximos dias. Para o procurador, o TAC permite uma resolução mais rápida e eficiente do conflito do que uma ação civil pública.

O MPT, no entanto, não vai abrir mão de que a Zara responsabilize-se juridicamente, se sujeitando a multas em caso de descumprimento, sobre as condições de trabalho na cadeia de produção. O órgão quer ainda que a empresa se comprometa a coibir as subcontratações das confecções. Para o procurador Fabre, a prática pulveriza a produção e cria condições propícias para a exploração dos trabalhadores.

Como alternativa ao TAC, a marca propõe a adoção de uma série de ações para combater o trabalho degradante. Entre as propostas, estão melhoria do sistema de auditoria na rede de terceirizadas e uma campanha para informar os donos das oficinas sobre as obrigações e direitos trabalhistas no Brasil. Além disso, a grife pretende implementar ações de apoio a imigrantes.

Em junho, o MPT e o Ministério do Trabalho descobriram 51 pessoas (46 bolivianos) trabalhando em condições precárias em uma confecção contratada pela Zara em Americana, no interior paulista. Os trabalhadores eram submetidos a uma jornada média de 14 horas e recebiam o equivalente a R\$ 0,20 por peça de roupa produzida. No mês seguinte, foram encontrados 14 bolivianos em condições semelhantes em duas confecções na cidade de São Paulo.

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** e o **Sindicato dos Comerciantes de São Paulo** convocaram, com o apoio da **Confederação Sindical das Américas**, em agosto deste ano, uma grande manifestação contra o trabalho escravo na indústria e comércio da moda. Os manifestantes ocuparam a Rua Oscar Freire, onde estão concentradas as lojas dos maiores nomes da moda nacional e internacional, como Havaianas, Calvin Klein, Brooksfield, Adidas e assim por diante.

[Veja essa manifestação desde a TV-UGT](#)



## UGT Jovem na 2ª Conferência Nacional de Juventude

De 9 a 12 de dezembro, o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília (DF), se transformou em ponto de encontro de jovens de todas as regiões do Brasil. Durante esses dias, Governo e representantes juvenis se reuniram para a 2ª Conferência Nacional de Juventude.

A **União Geral dos Trabalhadores** participou com uma delegação de 12 dirigentes de 11 estados diferentes, em sua maioria Secretários de Juventude das UGT's Estaduais. A participação deste coletivo foi muito destacada. Atuaram verdadeiramente como uma delegação de sindicalistas que tem propostas e argumentos para os debates, além de demonstrarem unidade de pensamento e ação nas tarefas dos Grupos de Trabalho Temáticos e nas Plenárias Deliberativas.

**A tradicional camisa branca e vermelha da UGT foi uniforme dos dirigentes da UGT Jovem durante todos os dias da Conferência, outro fator que contribuiu para que a presença da central fosse ainda mais marcante e visível.**



O principal resultado da Conferência foi uma **Plataforma Política** aprovada na Plenária Final e que integra um conjunto de diretrizes que devem se tornar referência para o avanço do Marco Legal da Juventude e para elaboração de Políticas Públicas para Juventude valorizando a participação ativa dos jovens.

A bancada da UGT Jovem concentrou energia nas discussões do Eixo Temático 1: "Direito ao Desenvolvimento Integral" e logrou incluir a proposta da "**Implementação da Agenda Nacional de Trabalho Decente para Jovens**" como uma das propostas prioritárias no resultado final da conferência.

## Decepção em Durban

O movimento sindical internacional expressou seu desapontamento pelo fato dos negociadores do clima em Durban terem concordado com uma plataforma para novas negociações, mas sem oferecer garantias de cortes das emissões conforme recomendados por cientistas para evitar o desastre climático.

Os sindicatos pediam em Durban uma ampliação do Protocolo de Kyoto, um acordo legalmente vinculativo negociado globalmente, e um plano para tornar operativo o Fundo Verde Climático.



A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** foi representada por **Cristina Palmieri, secretária Internacional de Integração para as Américas**, que participou entre os dias 28 de novembro e 09 de dezembro, da **Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima**, a COP 17 e da **7ª Reunião das Nações Unidas sobre o Protocolo de Kyoto**.

"A participação ugetista nos eventos que discutem o fortalecimento do conceito de sustentabilidade socioambiental mostra a preocupação que a central tem em relação ao bem estar da população e ao futuro do planeta Terra. Precisamos intensificar essa luta e provar que é possível continuar desenvolvendo os países em harmonia com o meio ambiente", disse **Cristina Palmieri**.

### UGT é a central que mais cresceu em 2011



Com o fortalecimento do conceito de um sindicalismo democrático, forte, inovador, democrático e plural, a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** foi a central sindical que mais cresceu no ano de 2011. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, de janeiro a novembro, a UGT teve um crescimento de 22,2%, saltando de **845 entidades filiadas** para **1033**, tendo uma estimativa de chegar a **1050** até o fim de dezembro.

Esses números se refletem em representatividade, o que consolida a **UGT como a terceira maior central sindical do país com o índice de 7,89%**. Desde sua fundação, em julho de 2007, a UGT foi a central sindical que mais cresceu e vem, ao longo dos anos, provando que é possível romper as barreiras do velho sindicalismo e lutar pela ampliação dos direitos da classe trabalhadora, sem esquecer que políticas públicas sociais interferem, positiva ou negativamente, em todo o mercado de trabalho e, conseqüentemente, no desenvolvimento econômico do país.

Para o presidente nacional da **UGT, Ricardo Patah**, esses números refletem o trabalho que a central vem realizando pelo Brasil. "Temos apenas quatro anos de existência e já somos a terceira maior central do país. Isso mostra o quanto nossa idéia de fazer um sindicalismo inovador foi bem aceita pela classe trabalhadora brasileira", explica o presidente. *(Fábio Ramalho – Redação da UGT)*

### 3ª Conferência de Políticas Públicas para as Mulheres

Esta semana teve início a **3ª Conferência de Políticas Públicas para as Mulheres**, em Brasília, na qual a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, representada pela Secretaria da Mulher, participa debatendo e contribuindo com propostas para a elaboração do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

As representantes da central, Joyce Ribeiro, Patricia Santos, Marcia Adão, Cristina Palmieri, Ana Cristina da UGT-RJ, Iara da UGT- PR e Maria Normélia da UGT-DF, que ao longo do ano têm participado pela luta de igualdade de gêneros e comissões referentes aos direitos da mulher, no mercado de trabalho assim como na sociedade, têm como meta a aprovação do PL de Igualdade, a ratificação da convenção 156 (responsabilidade compartilhada) 158 (demissão imotivada) e 189 (igualdade de direitos das trabalhadoras domésticas) da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nesta terça-feira, 13/12, em um dos eixos foram garantidas a inclusão da aprovação do PL e da ratificação da 156 nas propostas que virão para a plenária.

### Fórum Social Temático 2012 Porto Alegre

As inscrições da edição descentralizada do FST no Brasil acontecem entre 24 e 29 de janeiro de 2012, em Porto Alegre e Região Metropolitana estão abertas. Com o tema Crise Capitalista, Justiça Social e Ambiental Preparatório, o evento será preparatório para a Cúpula dos Povos da Rio +20, iniciativa de movimentos sociais e ambientais, organizações, redes, grupos da sociedade civil mundial que acontece paralelamente à Conferência da ONU.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos